

REVISTA "A Violeta". Ano 6, nº 97. Cuiabá 7 de setembro de 1922.

# A VIOLETA

Orgam do Gremio Litteraric "Julia Lopes"

Publicação mensal—DIRECTORA—BERNARDINA RICH

Anno VI

Guyabá, 7 de Setembro de 1922

N. 97

## Chronica

 Brazil, do Amazonas ao Prata, está em festas!

E' hoje a data centenaria de quando passou a figurar Nação livre a terra que Cabral descobrira.

No Rio, na bella cidade que o Guanabara banha, as harmonias dessa terra encantadora casam-se hoje com aquellas que a civilisação nos trouxe, fazendo-a digna cidade, para receber tão illustres hospedes, como os que, actualmente, vizitam a Capital brazileira.

S. Paulo, Estado que eliz recebeu o brado da Independencia, não menos estivo, reveste-se de galas que, como as do Rio podem ser soberbas, illhãs que são da civilisação hodierna.

Matto-Grosso, não como os outros Estados da União,

onde o desenvolvimento industrial, actor primo do progresso, é menor, também festivo, reúne os seus elementos essenciaes para commemorar a grande data.

As notas melodiosas dos hymnos, os harpejos sonoros dos violinos, a voz plangente da flauta, tudo está a attestar que a civilisação, si bem que não conseguiu formar um Carlos Gomes, mas também encontra em Matto-Grosso verdadeiros adeptos.

E materialmente fallando, volvamos os nossos pensamentos a esse seculo que se passou com o tempo e vemos, penetrando as mattas de leste, arrojados viajores—qual se pratica ainda nestes inviõs seridões de nossa terra—cansados sob o sol tropical da estação quente, não tendo como abrigar-se de chuvas que são nessa época abundantes, vencendo legoas e legoas, vadeando rios, a rontando pertigos, até que, depois de mais de quatro mezes aqui chega-



ram com a grata nova da Independencia.

Hoje, graças á tenacidade incomparavel de abnegados filhos da grande patria, do mais humilde soldado ou operario até o General Rondon, muitos dos quaes no campo da lucta succumbiram, temos uma linha telegraphica que nos põe em rapida communicação com os outros centros mais civilisados.

Não houvera outro motivo para nos orgulharmos, esse só bastava, esse só seria sufficiente para nos considerarmos felizes e acompanharmos o Brazil em sua alegria, nesta data festiva.

O que era a antiga capitania, de soberbas mattas e llossaes e ricas pastagens. e o que é Matto-Grosso de então com o seu Sul sempre florecente, não direi eu e sim todos os que conhecem o rapido progresso que advem da creação da linha ferrea, Itapura—Corumbá.

Mas, enquanto o Sul marcha a passos largos, Cuiabá, maximé quando a secca diminua as aguas do rio que a banha, retardando as viagens fluviaes, Cuiabá tem a vida cada vez mais ameaçada de uma morte lenta, qual Villa Bella, a primeira capital matogrossense.

E si esta cidade gosa de franco retardamento material digamol-o, o que será do Norte, de Rosario, do Diamantino, já de aqui distante pela difficuldade de transporte.

Precisamos luctar!

Queiras Brazil, patria querida, receber da mulher matogrossense, por intermedio de uma das mais humildes filhas deste Estado, os votos que fazemos pela tua sempre crescente prosperidade.

Eu te saúdo na pessoa de José Bonifacio de Andrade e Silva, eu te saúdo na memoria immortal dos martyres da tua independencia!

Eu te saúdo na pessoa de Pedro I que, mesmo sob os perigos de uma politica para elle incerta, com o seu brado "Independencia ou morte" quiz salvar a nossa patria de um qualquer aventureiro.

Emfim te saúdo na memoria veneranda do nosso segundo imperador, muito moço, dizendo energicamente a quem lhe dizia da resolução da Constituinte que declarou a sua maioria— "quero já". que foi como si o dissesse— sou moço mas a minha patria de mim precisa! E mais tarde, bem velhõ, partindo com a morte n'alma, sem uma queixa si não as saudades, porque via



*por certo naquelle seu modo de proceder a salvação da patria.*

*A ti tambem Cuiabá, berço meu natal, pela coparticipação que tens da alegria nacional nesta data centenaria e festiva, tambem os nossos votos de franco progresso afim de te levatares deste moroso entorpecimento em que vives.*

*Arinapi.*

## 7 de Setembro

Commemora o Brazil o 1.º Centenario da sua Independencia, quasi exclusivamente com o brilho das festas que se realizam em sua formosa Capital.

Encaminharam se para o Rio de Janeiro as embaixadas que nos vêm saudar, as missões estrangeiras empenhadas na divulgação das suas industrias e no estudo, feito de perto, das nossas poucas riquezas exploradas bem como das nossas, a bem dizer, illimitadas possibilidades:— e, com ellas, attrahidos pelo programma festivo, brasileiros dos mais distintos recantos da Patria commun.

Afóra as luctas épicas contra a loucura de Solano Lopes, usufruimos um seculo de liberdade pacificamente, — não porque estivessemos realmente preparados para defende-la, mas por sermos a presa ambicionada e inestimavel queo receio mutuo das grandes

potencias permittio que se conservasse intangivel.

A idéa nobre de que abandonassemos a organização dispendiosa dos grandes espectaculos da Commemoração na Capital Federal, para que, hoje, nas Escolas Publicas, crendas e disseminadas no vasto territorio Nacional, se ouvissem, cantados por dezenas de milhares de brasileiros que deixariam de ser analfabetos, hymnos patrioticos— germinou, apenas, em Jaguarão, pequena cidade na fronteira do Rio Grande do Sul.

Mas, já que preferimos os grandes espectaculos, saibamos nelles inspirarmo-nos, despertando as vontades adormecidas para o preparo continuado da Commemoração do 2.º Centenario de um Brazil orgulhoso do seu passado que será, então, o presente que hoje vivemos e o futuro que soubermos preparar para os nossos descendentes, tornando-os, pelo valor, pelo civismo, pela cultura e pelo trabalho, dignos herdeiros dos ideaes que nos legaram os nossos maiores e guardas altaneiros do Bem que recebemos e que lhes transmirtirmos accrescido, para que elles engrandecam e immortalizem!

S. M.

## D. JULIA LOPES DE ALMEIDA

Transcorre a 24 do corrente a data natalicia da illustrada patricia, cujo nome serve de epigraphe a estas ligeiras linhas

O gremio "Julia Lopes" veste-se de galas nesse dia, para commemorar a data genethliaca da sua illustre e querida patrona.



É como nós, se veste também o Brazil todo, ufano pela gloria que lhe cabe de ser o berço de Julia Lopes, a maior mentalidade feminina brasileira, cujo nome tem transposto as nossas fronteiras, cercado sempre de admiração e respeito.

Esposa e mãe modelar, fez do seu lar um santuario da sciencia, onde pontifica essa brilhante pleiade composta de belletristas e artistas, todos, herdeiros natos da sua previligiada intelligencia.

Patrona do nosso gremio, a elle tem prestado, com o seu valioso concurso intellectual, innumeros e valiosos serviços, a par de um devotamento captivante.

É por tudo isso, e pelo immenso carinho que nós todas lhe tributamos, que o gremio "Julia Lopes" se reúne para festejar essa data querida, e apresentar á eminente patricia as suas affectivas e sinceras felicitações, envolvendo-a em carinhoso amplexo e em perfumosa chuva de flores.

### Sta. AMELINHA LOBO

A 19 do corrente, cercada do carinho de sua familia e de suas numerosas amigas, verá passar a data festiva do seu natal esta nossa estimada e infatigavel consocia.

Os relevantes serviços que tem prestado ao nosso gremio e á nossa Revista como uma de suas redactoras, dão motivo a que esta redacção allie se, para commemorar essa data, e que, em peso, vá felicitá-la, levando cada uma, uma dezena de abraços e uma centena de flores, que se-

rão adicionados a um milhar de parabens de todo o gremio "Julia Lopes", do qual é uma das socias fundadoras.

## Setembro

É setembro o mez das flores!

É em setembro que os nossos jardins flosrescem e que os arvoredos depois de deitarem por terra as folhas seccas pelo ardente sol do mez de agosto, revestem-se de um novo manto verde, sonoramente embalado pela brisa da primavera!

É ainda n'esse rutilo setembro que abrimos a adorada pagina do centenario da nossa Independencia!

Foi em um sabbado deste mez de passarinhos e flores, mez em que se abre a estação primaveril, que D. Pedro voltando de Santos, encontrou juncto ás margens do Ypiranga, dois cavalleiros que lhe levavam gravissimas mensagens.

D. Pedro abriu-as impacientemente e notando-se em seu rosto signaes de indignação, ouviram de seus labios estas palavras:

— "Camaradas! as côrtes de Lisbôa querem mesmo escrivisar o Brazil; cumpre, portanto declarar a sua independencia!"

E, estendendo a espada



n'um gesto impetuoso, gritou nas margens daquelle ribeiro:

—Independencia ou morte!

Era uma tarde de esplendores! O sol doirava os altos montes, os rios crystalinos e as campinas verdejantes.

D. Pedro, ao contemplar esse panorama, fez mudar o laço portuguez que usava no braço, pelo verde das nossas interminas florestas.

E até a inspiração divina, parece que lhe dictou as bellas cores do nosso pendão:

Verde, da côr dos mares e das florestas que embellezam as nossas terras; doirado como o sol que alegra o espaço e fecunda os campos, e como o ouro de que é rico este mesmo solo; azul como o céu infinito em que abre os braços lucidos o Cruzeiro do Sul.

Foi por contemplar este lindo pavilhão, o mais bello de todos os povos, que Castro Alves escreveu:

*«Auri-verde pendão de minha terra,  
«Que a brisa do Brasil beija e balança,*

*«Estandarte que á luz do sol ouveira  
«As promessas divinas da esperança*

E' justo que commemoremos o primeiro centenario da nossa Independencia!

A data de 7 de Setembro nos lembra a completa separação da metropole

Não só a D. Pedro e a José Bonifacio, cabe essa gloria;

tambem não devemos esquecer os martyres da liberdade: Philippe dos Santos Freue, Joaquim José da Silva Xavier e Domingos Martins, que escreveram com o seu sangue as mais bellas paginas da nossa historia.

GIGI.

## Correspondencia

de D. Martha

*Minhas caras amiguinhas.*

Deixando de parte a azafama habitual de meus serviços domesticos, azafama que me acompanha da flôr dos meus quinze annos, quando a necessidade levou-me a zelar pela educação de meus irmãos menores; pondo de parte esta azafama, tomo da pena para mandar-vos esta missiva, já porque tinha saudades de palestrar convosco, já para attender uma delicada cartinha, ressendendo á violeta que me pede uma correspondencia para a revista que commemora a data centenaria da Independencia do nosso caro Brasil.

Para commemorar data centenaria parece, nada melhor que a pena da juventude, que é dictada pelas ardentes chammas do coração.

Mas a mim, pobre e cansada, que posso eu vos dizer?

Ainda bem! Chega da rua o meu sobrinho Eduardo vindo do Rio de Janeiro para explorar um



serviço de engenharia nesta rica terra, como dizem todos.

Eduardo está impaciente. Pasa-se a longos passos pela varanda, coça a cabeça, olha a area ajardinada pela janella engrinalhada de vistosa ramagem, e de repente:

—Tia Martha, a Iguatemychegou?

—Pensei, Eduardo, respondi eu, que estudavas um problema de viação aerea, que estavas reflectindo um pouco sobre um calculo algebrico interessante, que calculavas a planta de um soberbo edificio... que... enfim, estivesse pensando em tudo, menos num facto de somenos importancia qual a chegada da Iguatemy.

—Tia Martha, a Sra. desconhece a vida activa de além. Eu, absolutamente, sem ler jornaes diariamente, sem estar a par dos factos recentes no Novo e Velho Mundo, sem... sem ler, tia Martha, ao menos noticias de desastres e suicidios, de manhã, antes do café, não vivo, vejcto.

—Bonito Sr. Engenheiro! Era isto mesmo que eu desejava observar: um engenheiro intelligente preso nesta berlinda — Cuiabá.

É estás preso porque, deves concorrer para que a demora da Iguatemy não seja tão sentida aqui; sabes como? Ajudando a resolver o problema da "Estrada de ferro"

Praza aos céos que desta berlinda não saias, enquanto não se transformar em realidade o roscoucho!

É, só por isto, eu desejava que as lanchas demorassem tanto, para que a necessidade fizesse

se esforçares mais para vencer as difficuldades.

—Esta tia Martha! Pois bem! Vou afiançar que os meus esforços serão duplos!

—É a tua gloria real. Esperemos!

É assim, minhas amiguinhas aproveitei do *palpite* para dizer-vos que, enquanto o Brasil todo está em festas, o coração da vossa velha Martha treme em chama ao presentir o perigo de vida desta cidade, si o calmo e querido rio que a banha fizer *um feio* comosco, como aliás de ha muito vem promettendo.

É no ponto de amor pelo torráo natal, sou tão exagerada (pode-se dizer) que sinto uma especie de alegria quando um Engenheiro intelligente zanga-se com a demora das lanchas, porque assim, elle trabalhará para mais depressa vir a tão desejada locomotiva.

—Ao menos que não desfalleça em caminho! disse Eduardo que por cima de meus hombros lê o que escrevo.

—Isto seria de um mão patriota! respondi; confesso já um pouco impetuinte, porque si ha uma coisa que me desgoste, seja pensar num futuro desfavoravel a Cuiabá.

Martha.





## YPIRANGA

*Na tarde calma e cheia de doçura,  
em ruído tropel, a cavalgada  
punha pelo ar, trépida e alvoroçada,  
um fremito estuante de bravura.*

*Subito, estacam... A alma revoltada  
de uns despachos da côrte ante a leitura,  
Dom Pedro, ao pé da lympha clara e pura,  
da independencia o grito altivo brada.*

*Arroio do Ypiranga! A nossa Historia  
te sagra a agua lustral da liberdade,  
pois foi na tua margem bella e flórea*

*que, desse brado á heroica magestade,  
nasceu para a grandeza e para a gloria  
a nossa livre Nacionalidade!*

(Setembro 1922.)

*José de Mesquita.*



## Dôr suprema!

Setembro vestia de um verde macio a copa das arvores. A natureza inteira despertando do seu letargio, revestia-se das galas mais puras.

Pela alameda tapizada de macia relva, passejavam Carlos e Julia. -- Lembra-te Carlos d'aquella tarde primaveril de Setembro quando nos encontramos pela primeira vez? disse Julia, n'um meigo sorriso ao companheiro.

Era em um jardim á beira de um lago.

Os ultimos raios do sol, cahiam n'agua, azulada, reverberando nas ondas reflexos de ouro e purpura.

Dois cysnes de plumagem alvacentá cortavam magestosamente as aguas.

Foi então que me recitaste aquelles versos de Salvador Salusse:

*A vida manso lago azul algumas  
Vezes, algumas vezes mar fremente,  
Sem sido para nós constantemente  
Um lago azul sem onda, e sem espuma.*

*Sobre elle, quando desfazendo as brumas  
Matinhas, rompe um sol oermelho e quente,  
Nós dois vagamos indolentemente  
Como dois oganos de vivanτας blumas.*

*Um dia um ogano morrerá, por certo  
Quando chegar esse momento incerto  
Once talvez talvez a agua se tienne.*

*Que o ogano vivo, oheio de saudade  
Nunca mais cante nem sosinho nade,  
Nem nade nunca ao lado de outro ogano\**

Como recordação deste dia me

deste o teu retrato que guardo como uma recordação d'esse saudoso tempo.

-- Sim Julia! Lembro-me sempre. E porque recordas assim com tristeza d'essas horas que para nós foram de suprema felicidade?

-- Porque vejo, Carlos, que eu serei como o cygne que morrerá primeiro.

E então não esquecerás jamais do que disse o poeta:

*\*Que o cygne vivo oheio da saudades,  
Nunca mais cante nem sosinho nade  
Nem nade nunca ao lado de outro cygne\**

E os soluços embargaram a sua voz.

Setembro sorria de novo, vestindo de um verde macio a copa do arvoredo.

Sósinho á beira do lago onde pela primeira vez declárrara á Julia o seu amor, Carlos recordava o seu passado feliz.

E numa expressão de dor deixou escapar de seus labios:

Tive risos no passado! dores no presente! e o que me reservará o futuro?

De seus olhos escaparam duas lagrimas.

E em lagrimas levou o resto da existencia.

LUCY.

**Bolsas de prata systema**

moderno com porte monnais,  
na casa

**Irmãos Miraglia**

Rua 13 de Junho n.º 27



## Debates e pesquisas

### A INTELLIGENCIA DA MULHER

(Continuação)

A impossibilidade em que se encontra a mulher de amar as coisas abstractas, si ellas não estão ligadas a seres vivos, explica porque as mulheres ditas intellectuaes têm necessidade de encontrar alguém que as encorage, de se dar a ilusão de que agradam a alguém. Si esta ilusão a abandona, é muito raro que seu ardor para um trabalho abstracto se mantenha por muito tempo.

"O trabalho, por si mesmo, escreve A. C. Leffler, confidente dos mais intimos pensamentos de Sophia Kovalevsky, a procura abstracta de uma verdade scientifica, não a satisfazia; era preta que ella fosse comprehendida, advinhada, admirada, encorajada a cada passo, a cada nova idéa que nascia nella; sua obra espirital não devia pertencer a uma humanidade abstracta, ella queria enriquecer com isso a *alguem*, de quem recebesse dom analogo. Si bem que mathematica, o fim ideal não existia para ella, seus sonhos, seus pensamentos, toda a sua pessoa estava apaixonada".

Observemos ainda que, si a paixão abstracta na mulher é quasi sempre resultado duma influencia masculina, o trabalho que dahi deriva pode ser original e independente, pois o genero de intelligencia feminina é bem mais original que o do homem. Não é raro que mulheres arrastadas por seus maridos a tra-

tar de politica, acabem por ter sobre este ponto idéas pessoais, e as impor por sua vez. Nos casamentos de nacionalidade mixta é quasi sempre a nacionalidade da mulher que predomina.

\* \*

Eu disse que o sexo differenciava a intelligencia. A da mulher se inspira na faculdade mais apta a tomar parte nas alegrias e nas dores dos seres vivos: a intuição.

Que é a intuição? E' toda essa parte da intelligencia que não pertence ao raciocinio, é a faculdade de concluir sem a logica necessaria a tal conclusão, é qualquer coisa muito parecida com o ouvido musical que, inconscientemente, percebe e classifica os sons, ao olho que mede a distancia ou as proporções, ao tacto que distingue o peso ou as differenças entre diversos grãos.

A intuição não é privilegio da mulher, mas não é tão indispensavel ao homem como á mulher.

O homem pode chegar aos fins que se propõe por meio da razão. Elle não confia n'ella sinão depois de a ter controlado. A intuição é para elle um canal fechado, de que a razão e o interesse têm as chaves, um guia que elle consulta, mas que pode dispensar; enquanto a mulher que não fôr dotada de intuição nada poderá fazer na vida pratica, nem na vida intellectual.

A vida muda sem parar. O que hoje causa immenso prazer, amanhã será indifferente. O doente pode morrer enquanto se attende aos conselhos da razão, a planta pode seccar enquanto o homem de sciencia a estuda, a



creança perece si se não a adivinha. O papel principal da intelligencia feminina reclama acção rápida e sem hesitação, quasi sempre sem a verificação do raciocinio. E' mister intuição.

A intuição é uma faculdade natural, um dom de Deus. Como as outras faculdades intellectuaes, ella tem meios que augmentam sua capacidade: são a observação e a introspecção. Com effeito, si por vezes a intuição não repousa em nada ou somente sobre esse ouvido mental que nos permite harmonisar as idéas entre si, mais communmente repousa sobre a introspecção mais ou menos consciente, sobre factos observados em si ou em outrem, e cuja recordação ajuda a descobrir as semelhanças e a consequencias de outros factos analogos.

A intuição é em summa mais communmente uma solução por imitação, por approximação de casos semelhantes.

Mas para imitar é necessario ter observado e para conjugar observações é preciso ter accumulado muitas. A intuição, com effeito, está limitado ao campo da sua jurisprudencia. Ao contrario da opinião corrente, o historiador não tem intuição a não ser em historia, o artista a não ser em arte, o intrigante sinão para suas proprias occupações. Mas, para accumular exemplos, é mister excellente faculdade de observação. Ora, si esta faculdade é mais desenvolvida no homem para themas abstractos, ella é, em tudo quanto se relaciona com a vida real, infinitamente maior na mulher.

Para considerar o mundo exterior, um homem tem cinco sentidos, uma mulher tem cem. Ella vê, sente, observa, por todos os póros de sua pelle. Observar é para ella um dos prazeres mais delicados e preziveis; ella os procura em todas as occasiões. As flores, os animaes, os passaros de que ella se cerca servem-lhe para observar. Quem sabe ai essa mania de se rodear de seres vivos não vem da procura inconsciente desse prazer?

E' certo que assim que ella constata que seu passarinho botou pennas novas ou que sua flór se abriu, quando ella constata como se operou a transformação duma chrysalida, é certo que ella tem uma sensação de triumpho analogo á do homem que gannaa no jogo.

Pedi á mais simples, á mais humilde das mulheres de vos relatar o que ella vê, o que se passa em redor d'ella, que descobrireis nella uma colleção multipla e complexa, bem mais rica do que a dos homens cuja vida parece mil vezes mais variada.

Quando um homem tem que escrever uma carta ou que contar o emprego de seu dia, é breve a se crer n'elle.

Nada occorreu, nada houve de novo. E' que, fóra de suas occupações pesoaes, ella não observa nada.

E' tão verdadeiro isso que si tendes de ser apresentado a uma mulher, daes á vossa toilette meticulousos cuidados que não dareis si devesseis ser apresentado a um cavalheiro



## NOTICIARIO

### Sociaes

#### FIZERAM ANNOS

A 16 do passado D. Rosa Silva virtuosa esposa do Sr. João José da Silva, e Sra. altamente estimada em nossa sociedade.

A 24—O Dr. Manuel X. Paes Barreto, integro Juiz Federal na sessão deste Estado, estimado cavalheiro a quem esta revista deve innumeradas attenções.

Na mesma data o Sr. Alfredo Miraglia, a quem o nosso gremio é muito grato pelos serviços que lhe tem prestado desde a sua fundação.

A 27— A gentilissima Sta. Ivette da Cunha Lins, nossa distincta consocia e redactora desta Revista.

A 28 --D. Anna Carvalho, digna esposa do Sr. Candido de Carvalho, nossa estimada e boa amiga.

A 20 - O Tte. Manoel T. de Freitas extremo o genitor da nossa estimada consocia Sta. Justina Freitas, thesoureira do nosso gremio.

A 31—O Sr. Romeu Pinto, funcionario do alto commercio nesta Capital e geralmente estimado.

#### Os anniversariantes do mez

A 1<sup>o</sup> do corrente - D. Eugenia Neves, digna e carinhosa esposa do Cel. Gabriel de S. Neves.

A 5—A graciosa Sta. Helvecina Leite, nossa estimada amiga.

A 6—D. Senhorinha Castello

Vieira, carinhosa genitora do Dr. Vieira Neto.

A 7—D. Marianna Correa Neves, extremosa esposa do Major Floriano Neves.

—Na mesma data a nossa estimada amiga D. Eulina Pinto de Barros, digna esposa do Sr. Americo G. de Barros, funcionario dos Correios.

Ainda a 7—Madama Frederico Teixeira, um dos ornamentos da nossa sociedade.

A 8—O Dr. Otilio da Gama, integro Juiz da Comarca de Miranda e dedicado esposo da nossa inesquecivel e bôa consocia D. Zulmira Gama.

A 14—A gentil Sta. Marianna Carvalho, filha dilecta do Dezenbargador Carvalho, e nossa estimada amiguinha.

A 15—D. Maria José Pompêo, virtuosa esposa do Major Francisco Pompêo de Barros.

—Na mesma data o Capm. João Licio Bortalho, distincto official da Força Publica deste Estado.

A 19—A gentil Sta. Anna de Figueiredo, irmã dilecta da nossa consocia Sta. Maria de Figueiredo.

A Violeta apresentando aos estimadas anniversariantes prezenteiros cumprimentos, deseja-lhes innumeradas e crescentes felicidades.

#### 7 DE SETEMBRO

A data que hoje se commemora é sem duvida a pagina mais vibrante da nossa Historia.

E é pelo muito que ella nos é cara por tudo o que soffremos para que se convertesse



em realidade, pelos grandes benefícios que dahi nos veio, pela doce emoção, em summa, que só a sua lembrança nos traz ao coração de verdadeiros brasileiros, que não podemos e nem devemos deixar que ella passe em silencio, principalmente hoje, que commemoramos o seu Centenario.

O Instituto Historico de Matto-Grosso e o Centro de Letras, em bello e fraternal gesto, uniram-se ao Gremio "Julia Lopes", para, juntos, commemorarem com dignamente a data fulgurante da nossa emancipação politica.

As associações sportivas desta Capital, em homenagem a grande data nacional, iniciarão hoje, o campeonato de *foot-ball*, com o torneio *initium* entre os treis distinctos clubs— Tiradentes, Tupy e Commercial.

As escolas publicas, uniformisadas, cantarão hymnos patrioticos no Jardim Alencastro, as 5 horas da tarde, e os batalhões aqui existentes, effectuarão grande parada militar, havendo a noite exhibições de bellos films na praça da Republica.

Terminará o grande fest val a imponente sessão civica organizada pelas treis associações litterarias, que será realisada no Cinema, as 8 horas da noite,

sob a presidencia do Chefe de Estado, proferindo o discurso official em homenagem á gloriosa data o nosso illustrado e distincto conterraneo Dr. Manoel Paes de Oliveira.

Terá então inicio o saráu littero musical, cujo programma foi organizado a capricho pelas associações promctoras, da imponente commemoração.

#### FALLECIMENTOS

Fomos dolorosamente surpreendidas, na manhã de 30 do passado com o inesperado fallecimento da estimada e distincta D. Alzira Ramos.

Esse triste acontecimento causou geral consternação em todos que tiveram a dita de conhecer a estimada Sra., que, pelas suas elevadas qualidades de esposa e mãe devotada e amiga sincera, conquistou um largo circulo de admiradores. Deixa a pranteada extincta dez filhos a chorar a sua falta, e é com o coração cheio de pesar que esta redacção colloca uma corda de saudades sobre o tumulo da inditosa Senhora e apresenta ao seu desolado esposo e queridos filhos as expressões do seu sincero e profundo pesar.

Depois de alguns dias de cruel enfermidade, succumbio a 27 do passado o Sr. Francisco Augusto de Moraes Jardim, antigo funcionario da Direcção Geral da Instrucção.

Pezerosas, enviamos á familia enluctada sentidas condolencias.